



A Convergência entre Fome Zero e Sustentabilidade: potenciais e fragilidades da agricultura familiar e agroecologia diante dos ODS^[1]

Ricardo WALLISON DE SOUZA LIMA^[2]

Alice VALADARES LOURENÇO^[3]

Isaac DE SOUZA MENDES^[4]

Isabella SARAH DOS SANTOS CARDOSO^[5]

Isadora MARTINS OTTO^[6]

Laryssa LOURDES BATISTA DA SILVA^[7]

Lisbeth OLIVEIRA^[8]

Universidade Federal de Goiás - UFG

Introdução

A experiência desse relato é realizada desde 21 de agosto de 2025 como parte da disciplina Comunicação para a Sustentabilidade do curso de jornalismo na UFG. Nela, durante 8 encontros, os 25 estudantes matriculados se dividiram em grupos conduzindo debates semanais em sala acerca de

^[1] Relato de Experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

^[2]Discente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Jornalismo de Dados, Cultural, Científico, Investigativo e Cidadania e Direitos Humanos. ricardo.lima2@discente.ufg.br

^[3]Discente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Jornalismo de Dados, Cultural, Científico, Investigativo e Cidadania e Direitos Humanos. francisco.lourenco@discente.ufg.br

^[4]Discente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Jornalismo de Dados, Cultural, Científico, Investigativo e Cidadania e Direitos Humanos. isaacmendes@discente.ufg.br

^[5]Discente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Jornalismo de Dados, Cultural, Científico, Investigativo e Cidadania e Direitos Humanos. sarah234@discente.ufg.br

^[6]Discente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Jornalismo de Dados, Cultural, Científico, Investigativo e Cidadania e Direitos Humanos. isadora.otto@discente.ufg.br

^[7]Discente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Jornalismo de Dados, Cultural, Científico, Investigativo e Cidadania e Direitos Humanos. laryssa.batista@discente.ufg.br

^[8]Docente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Exposições Hands-on, Comunicação para a Saúde e para a Sustentabilidade, Agroecologia, Educação Ambiental, Transdisciplinaridade, Antropologia Visual e Fotografia. lisbeth@ufg.br



tópicos e notícias relacionados à COP30. Dessa forma, todos os estudantes poderiam e deveriam se manter atualizados sobre as pautas referentes à COP, fugindo ao máximo do senso comum, das especulações e das crenças sem respaldo empírico.

Para a realização dos debates, os grupos basearam-se em notícias recentes, provenientes de grandes veículos da mídia, jornais, páginas e observatórios de diferentes escalas — e, por vezes, fontes independentes. Tal processo permitiu promover uma pluralidade de vozes e pontos de vista, bem como analisar de que forma diferentes veículos abordaram pautas e eventos similares ou idênticos. Além disso, os estudantes foram instruídos a procurar pesquisas científicas e estatísticas relacionadas aos temas abordados, observando vieses e amostragens, garantindo que a discussão mantivesse o teor científico e acadêmico.

Vale ressaltar que o conflito de ideias foi comum nos debates realizados, especialmente porque existe no senso comum, a ideia de agricultura familiar como insuficiente e precária, e ainda, a agricultura de exportação como autônoma ou oposta à sustentabilidade. Nesse sentido, através da diversidade de fontes e de perspectivas, a disciplina buscou evidenciar aos estudantes que os diferentes modelos de agricultura não são excludentes entre si e podem ser trabalhados em prol da sustentabilidade e do combate à fome.

Evidências científicas atuais analisam riscos para a segurança alimentar e, consequentemente, percepções das desigualdades regionais e dos caminhos possíveis para uma agricultura sustentável. Apesar dos avanços recentes, como o relatório das Nações Unidas divulgado em 28 de julho de 2025, que apontou menos de 2,5% da população brasileira em risco de subnutrição e retirou oficialmente o país do Mapa da Fome, os impactos climáticos continuam a representar uma ameaça concreta à manutenção desses progressos.

Desenvolvimento

Apesar dos debates abordarem temas diversos relacionados à COP30, às ODS constantemente marcaram presença, com destaque para a ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável. Por exemplo, no debate do dia 04/09 discutimos sobre o papel da agricultura familiar na promoção da sustentabilidade



e no combate à fome. O debate teve como principal fonte um episódio do programa “Em Discussão”, da TV Senado, que não só conceitua o que é a agricultura familiar separando ela do agronegócio, como também destaca estéticas importantes. Dentre elas, o programa atesta que a agricultura familiar é responsável por aproximadamente 70% dos alimentos que chegam nas mesas dos brasileiros, ocupando cerca de 23% do território de produção agrícola no país.

A agroecologia, alternativa ao modelo hegemônico do agronegócio, busca enfrentar as mudanças climáticas, mas também sofre com seus impactos. Segundo o estudo “Agroecologia, Território e Justiça Climática”, realizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) em parceria com a Fiocruz e outras organizações, 56,3% das mais de 500 experiências agroecológicas mapeadas em todo o país registraram queda na produção em razão das mudanças do clima (ANA apud OLIVEIRA, 2025).. Metade dos responsáveis relatou redução da disponibilidade de água, 48% perda de alimentos e 43% piora da qualidade do ar. As iniciativas envolvem mais de 20 mil pessoas em 307 municípios, com destaque para a atuação de mulheres (35%) e pessoas negras (36%) na gestão dessas práticas.

Em outro debate, discutimos sobre a importância de tornar sustentável a agricultura para exportação. Na ocasião tivemos entre as fontes uma reportagem do site de notícias JOTA, que conversa com o ex-ministro da agricultura, Roberto Rodrigues sobre o tema. Na reportagem são destacadas a importância de se combater o desmatamento ilegal, as queimadas e o desperdício de água causado pelo agro. Roberto também defende que o Brasil tem potencial e conhecimento técnico para se tornar líder internacional na agricultura sustentável.

A segurança alimentar no Brasil enfrenta desafios crescentes à medida que as mudanças climáticas alteram os padrões de chuva, as temperaturas e a dinâmica do uso da terra. Essas transformações ameaçam a produtividade agrícola e dificultam o avanço em direção ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2) das Nações Unidas (Fome Zero e Agricultura Sustentável). O setor agrícola brasileiro, responsável tanto pelo abastecimento interno quanto pelas exportações, é particularmente sensível a essas variações climáticas.



Estudos recentes evidenciam a dimensão desse risco. De acordo com (Fiorini et al., 2024), uma revisão sistemática nacional abrangendo dez culturas identificou quedas na produção de 22% no feijão, 18% na mandioca, 89% no cacau, 42% no arroz e 34% no trigo, em diferentes regiões do país. (Marengo et al., 2021) apontam que os rendimentos do milho no Nordeste — a região mais vulnerável às mudanças climáticas — podem diminuir entre 30% e 60% sob um cenário de aquecimento de 2 a 4 °C. Da mesma forma, (Zilli et al., 2020) modelaram impactos em escala nacional, projetando reduções de 6,3% a 36,5% na produção de soja devido às alterações de temperatura e precipitação.

Por outro lado, (Paiva et al., 2025) demonstram que evitar o desmatamento pode aumentar os rendimentos de soja, milho e trigo entre 6,6% e 9,9%, ressaltando o papel essencial da conservação ambiental na resiliência agrícola. Em conjunto, esses resultados indicam que as transformações climáticas nos ecossistemas brasileiros já comprometem a produção de alimentos e dificultam o cumprimento do ODS 2.

Considerações finais

A realização dessa experiência na disciplina permitiu uma compreensão ampliada sobre as relações entre segurança alimentar, mudanças climáticas e a sustentabilidade. Destaca-se entre os principais aprendizados a importância da agricultura familiar no combate à fome, garantindo acesso a mais de metade da população brasileira a comida e sendo um eixo fundamental na ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável).

A partir dos debates semanais, foi possível discutir o papel comunicacional ao levar esses temas para o grande público, por meio de análises de diferentes fontes midiáticas e acadêmicas que permitiam exercitar um olhar crítico das práticas jornalísticas e como a comunicação influencia a percepção do público de determinados temas, seja contribuindo de forma negativa ou positiva.

Entre os principais aprendizados, evidenciou-se a necessidade de compreender a agricultura e o meio ambiente como dimensões interdependentes, cuja sustentabilidade depende tanto da atuação de políticas públicas quanto da mobilização social e do acesso à informação de qualidade. O estudo das produções



jornalísticas possibilitou reconhecer o papel da comunicação como mediadora do conhecimento científico e técnico, além de reforçar a responsabilidade ética dos profissionais da área em traduzir temas complexos, a exemplo: o impacto climático e a segurança alimentar. De tal forma que seja acessível e crítica. Também se destacou a importância de fontes qualificadas, da checagem de dados e da contextualização para uma cobertura comprometida com o interesse público.

Como resultados, a experiência consolidou a compreensão de que o jornalismo pode ser um instrumento de transformação social quando articulado com a sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A análise das narrativas midiáticas e das políticas agrícolas brasileiras possibilitou identificar lacunas e potencialidades na cobertura jornalística sobre o tema, além de estimular o desenvolvimento de uma postura investigativa e interdisciplinar frente às questões socioambientais. Assim, o processo de aprendizagem não se limitou ao campo teórico, mas também contribuiu para a formação de uma consciência cidadã e crítica diante dos desafios contemporâneos. A experiência evidenciou a necessidade de um jornalismo comprometido com a sustentabilidade e com a defesa do direito humano à alimentação, especialmente em um cenário de desinformação e de mudanças climáticas intensificadas.

REFERÊNCIAS

FIORENI, A. C. *et al.* How climate change is impacting the Brazilian agricultural sector: evidence from a systematic literature review. *Environmental Research Letters*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/ad5f42/pdf>. Acesso em: 4 out. 2025.

JOTA. *O Brasil pode ser exportador de conhecimento, diz enviado especial da COP30 para a agricultura*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.jota.info/coberturas-especiais/dialogos-da-cop30/o-brasil-pode-ser-exportador-de-conhecimento-diz-enviado-especial-da-cop30-para-a-agricultura>. Acesso em: 5 out. 2025.

MARENGO, J. *et al.* Drought in Northeast Brazil: a review of agricultural and policy adaptation options for food security. *Climate Resilience and Sustainability*, [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354748427_Drought_in_Northeast_Brazil_a_review_of_agricultural_and_policy_adaptation_options_for_food_security. Acesso em: 4 out. 2025.



OLIVEIRA, Rafael. Mudanças climáticas reduzem produção da agroecologia em todo o país, aponta pesquisa. *Agência Pública*, São Paulo, 25 set. 2025. Disponível em: <https://apublica.org/2025/09/mudancas-climaticas-reduzem-producao-da-agroecologia-em-todo-pais-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 09 out. 2025.

PAIVA, R. da S. *et al.* Challenges and perspectives related to climate change and food security in Brazil. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], 2025. DOI: 10.61164/rmm.v1i1.3433. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3433>. Acesso em: 4 out. 2025.

TV SENADO. *Agricultura familiar e COP 30 são temas do “Em Discussão”*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/noticias-1/2025/08/agricultura-familiar-e-cop-30-sao-tema-do-em-discussao>. Acesso em: 5 out. 2025.

ZILLI, M. *et al.* The impact of climate change on Brazil's agriculture. *Science of the Total Environment*, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969720329016>. Acesso em: 4 out. 2025.